

A ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE INTERNADO

Data de aceite: 01/02/2024

Elisana Santos Reges Côrreia

Discente do curso de enfermagem da
faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino
Superior, Ilhéus, Bahia

Kátia Chagas Marques Diaz

Docente do curso de Enfermagem da
Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino
Superior, Ilhéus, Bahia

RESUMO: O presente artigo científico se concentra na temática da “Contribuição da equipe de enfermagem para a segurança do paciente hospitalizado”. O estudo aborda a segurança do paciente enquanto direito essencial, que, portanto, deve ser preservado tanto pelos profissionais de saúde quanto pelas instituições de assistência à saúde. O artigo ressalta ainda a existência de metas que contribuem para que o paciente internado tenha uma assistência adequada, garantindo assim a sua segurança. Dessa forma, o principal propósito O propósito principal deste estudo é reconhecer os elementos que favorecem a prestação segura de cuidados a pacientes hospitalizados. Os objetivos específicos incluem abordar a segurança do paciente, vinculando metas específicas

de segurança, e identificar as medidas adotadas pela equipe de enfermagem para assegurar a excelência na assistência prestada aos pacientes. Para a obtenção de informações confiáveis sobre o tema, optou-se pela metodologia de revisão bibliográfica, possibilitando uma compreensão mais profunda do assunto, não só pela autora do artigo, mas futuramente no meio acadêmico e entre profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança na internação. Paciente internado. Assistência da enfermagem.

ABSTRACT: This scientific article focuses on the theme of “The nursing team’s contribution to the safety of hospitalized patients”. The study addresses patient safety as an essential right, which must therefore be preserved by both health professionals and health care institutions. The article also highlights the existence of goals that help ensure that hospitalized patients receive adequate care, thus guaranteeing their safety. The main purpose of this study is to recognize the elements that favor the safe provision of care to hospitalized patients. The specific objectives include addressing patient safety, linking specific safety goals, and identifying the measures adopted by the

nursing team to ensure excellence in the care provided to patients. In order to obtain reliable information on the subject, we opted for the bibliographic review methodology, enabling a deeper understanding of the subject, not only by the author of the article, but in the future in the academic environment and among professionals in the field.

KEYWORDS: Safety in hospitalization. Hospitalized patient. Nursing care.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um dos maiores desafios para excelência de qualidade, é um direito fundamental que deve ser garantido pelos profissionais e serviços de saúde que consiste na capacidade de evitar lesões e danos, decorrentes de falhas na prestação da assistência.

Desde o ano 2000 a preocupação com a segurança do paciente se propagou mundialmente com a publicação do relatório *Err is Human: Building a safer Health System*, desenvolvido pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos afirmando que entre 44 mil e 98 mil pacientes morreram nos Estados Unidos a cada ano por erros médicos, e que são potencialmente evitáveis. (Kohn, 2000).

Em 2013, o programa *Patients for Patient Safety* da Organização Mundial de Saúde (OMS) buscou o envolvimento no cuidado em todos os níveis de atenção e buscou o empoderamento e dar voz a experiência do paciente, frente ao cuidado em saúde e na promoção de parcerias entre a família e a comunidade.

A relevância da segurança do paciente, enfatiza a colaboração entre diferentes profissionais de saúde para alcançar os melhores resultados na assistência e na integração de conhecimentos e práticas numa abordagem interdisciplinar aliada à constante atualização dos protocolos de segurança. Nesse sentido é fundamental o enfrentamento dos desafios diários em qualquer espaço de cuidado ao paciente e principalmente no cuidado hospitalar onde envolve diversos procedimentos e técnicas para salvar ou manter a vida do paciente.

A equipe de saúde e principalmente a equipe de enfermagem são os profissionais que dedicam mais tempo de assistência e tem mais proximidade no cuidado ao paciente, portanto é fundamental que os cuidados de enfermagem sejam realizados com a maior atenção para evitar acidentes e infecções e garantir uma assistência livre de danos.

Este estudo, portanto, contribuiu não apenas para a compreensão teórica, como também para a aplicação prática de estratégias que fortaleçam a segurança do paciente, resultando em ambientes hospitalares mais seguros e eficientes.

Dessa forma, a pesquisa é justificada pela necessidade de discutir a segurança do paciente no ambiente hospitalar, diante das políticas e protocolos estabelecidos. No âmbito acadêmico, o trabalho visa servir como aprendizado e conscientização sobre a importância de fornecer um cuidado seguro e humanizado, alertando os discentes para situações comuns evitáveis no cotidiano. Diante disso, elegemos como questionamento da pesquisa: Quais os fatores que contribuem para a prestação de uma assistência segura ao paciente hospitalizado?

O objetivo geral desse trabalho é identificar os fatores que contribuem para a assistência segura ao paciente internado. E como os objetivos específicos: discorrer sobre a segurança do paciente relacionando as metas de segurança do paciente e identificar as ações da equipe de enfermagem para garantia da qualidade da assistência prestada ao paciente. Para a obtenção de informações científicas sobre o assunto, utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica, em que foram consultados diversos autores que contribuíram para o enriquecimento da parte teórica deste trabalho.

As metas de segurança do paciente

O alerta para os profissionais da saúde a respeito dos erros relacionados a assistência e os seus possíveis danos ao paciente surgiu após a publicação do relatório “*To Err is Human: Building a Safer Health Care System*” no ano 2000, que gerou em diversos países uma necessidade no desenvolvimento da assistência para a melhoria desse cenário (MACEDO ET. AL., 2016).

Em parceria com a Joint Commission International (JCI) – Comissão Conjunta de Acreditação de Instituições de Cuidados à Saúde entre 1995 e 2005, a OMS realizou uma pesquisa dos eventos de saúde no mundo. Os resultados mostraram que as causas estavam ligadas à má comunicação entre os profissionais de saúde, quer seja durante a transição dos cuidados, na ausência de registro nos prontuários ou na ocorrência de prescrição verbal, seguido da inadequada avaliação do paciente (COFEn, 2023).

A partir desse estudo, a Organização Mundial da Saúde identificou processos que poderiam contribuir com a estratégia, reduzindo os riscos para os pacientes e desenvolveu algumas políticas globais para melhoria da oferta no serviço de saúde e em 2004 foi criado o programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, como forma de recomendação de questões que envolviam a segurança do paciente (MACEDO ET. AL., 2016).

De acordo com Macedo et. al. (2016), no Brasil, o assunto ganhou mais repercussão em 2013, após o país juntar-se a Aliança Mundial para a segurança do paciente e se comprometer a lutar contra Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS). No mesmo ano foi instituído o Programa Nacional De Segurança do Paciente (MACEDO ET. AL., 2016).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente foi instituído para estabelecer medidas para prevenir e reduzir os casos de incidentes nos serviços de saúde. A segurança do paciente é uma das características da qualidade da assistência e cada vez mais tem se disseminado entre pacientes e familiares e se tornando grande preocupação dos gestores e profissionais da saúde como forma de oferecer uma assistência de qualidade (BRASIL, 2014).

Na Regulamentação de Diretoria Colegiada (RDC) nº 63 do ano 2011 destaca as boas práticas de funcionamento, enfatizando a prestação de serviços com padrões de

qualidade apropriados, com foco na redução dos riscos associados ao cuidado de saúde (BRASIL, 2011). Na RDC nº 36 do ano 2013, estabelecem diretrizes para garantia na eficácia das operações nos serviços de saúde e promoção da segurança do paciente, por sua vez, define a segurança do paciente como a minimização aceitável do risco de danos desnecessários relacionados à assistência à saúde e institui o Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde (PSP), sendo elaborado pelo Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), que deve estabelecer estratégias e ações de gestão de risco, conforme as atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde (BRASIL, 2014)

Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), e demais órgãos de classe, em parceria com a equipe da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP), desempenha um papel crucial na promoção dessas práticas de segurança do paciente. As metas de segurança são adotadas por instituições em todo o mundo, como forma de oferecer um atendimento cada vez mais adequado e que consiste em: Identificação do paciente; Comunicação efetiva; Uso seguro de medicamentos de alta vigilância; Cirurgia segura; Prevenção do risco de infecções; Prevenção do risco de queda (COFEN 2023).

Para prevenir as falhas na assistência, a segurança do paciente tornou-se uma preocupação essencial na área da saúde e tem como conceito, um grupo de atividades desenvolvidas para proteger a pessoa contra riscos, eventos adversos e danos desnecessários, reduzindo estes a um mínimo aceitável durante a sua assistência em unidades de saúde (BRASIL, 2014).

O dano é o comprometimento da estrutura ou função corporal, incluindo doença, lesão, ferimento, morte ou incapacidade de efeito físico, psicológico ou social. O incidente é uma situação que poderia ter resultado, ou resultou em dano desnecessário ao paciente e o evento adverso é um incidente que resulta em dano reversível ou irreversível ao paciente. (COREN, 2022).

No ano de 2022, o sistema NOTIVISA registrou 292.961 notificações de incidentes ligados à prestação de cuidados à saúde no Brasil, abrangendo eventos adversos. As ocorrências mais frequentes desses eventos/incidentes estão associadas a falhas durante a assistência, seguidas por lesões por pressão, complicações relacionadas a cateteres venosos e sondas, quedas de pacientes, falhas na identificação do paciente, entre outros. Ainda, nesse cenário, as principais causas de eventos adversos no país são relacionadas à administração de medicamentos, seguidas por infecções hospitalares e quedas (MORAES et al, 2021).

Esses dados reforçam a importância de implementar práticas e protocolos de segurança do paciente no contexto brasileiro, visando reduzir o número de circunstâncias que podem resultar em dano desnecessário para o paciente e melhorar a qualidade da assistência à saúde.

Além destes, no ano de 2022, foi publicado também um guia intitulado como “segurança do paciente guia para a prática”, com intuito de colaborar com o serviço dos profissionais de enfermagem possibilitando um maior conhecimento e maiores reflexões sobre essas práticas durante a assistência. Métodos como o estímulo ao trabalho em equipe, a comunicação efetiva entre o grupo, a educação ao paciente, o gerenciamento de riscos colabora com a redução de erros e com a promoção de uma assistência segura, tendo em vista que melhoram o relacionamento entre os profissionais e colocam os pacientes como agentes ativos do seu próprio cuidado. Ao adotar essas abordagens, a equipe cria uma assistência com mais segurança e aumenta a confiança do paciente, gerando melhores prognósticos (LE MOS, et al, 2018).

AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA GARANTIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE.

Tomaz (2014), destaca que entre os profissionais da saúde, a equipe de enfermagem é a mais predisposta a cometer erros durante a assistência, tendo em vista que são responsáveis por diversas etapas do cuidado e que permanecem por todo o tempo junto ao paciente.

Estudos apontam que um a cada dez pacientes admitidos em hospitais sofrem pelo menos um evento adverso, entre eles, os mais comuns são: queda, erro de medicação e procedimentos cirúrgicos, falhas na identificação do paciente, desenvolvimento de infecções e uso incorreto de dispositivos médicos, atividades nas quais a enfermagem está ligada diretamente (TOMAZ, 2014).

Silva, et al. (2020) apontam fatores como sobrecarga de trabalho, déficit de profissionais, bom relacionamento interpessoal, falha de comunicação, gerenciamento e gestão do serviço como possíveis causas na deficiência da assistência nas instituições de saúde. De acordo com os autores, questões relacionadas a falhas de infraestrutura, também são possíveis geradoras de adversidades nos ambientes de trabalho e mesmo com protocolos preestabelecidos para a prestação do cuidado, as medidas não são suficientes para a garantia da ausência de riscos.

Os eventos adversos podem acarretar desde danos reversíveis até óbitos. A enfermagem está de forma direta relacionada a estes eventos e essas falhas podem ser decorrentes de negligência, imperícia ou imprudência. Portanto, é importante investir na utilização de checklists, no desenvolvimento e capacitação dos enfermeiros e equipe de enfermagem para que sejam implementadas condições pautadas na visão holística ao paciente, possibilitando assim uma prestação segura de assistência (CAVALCANTE, et al. 2015).

Cavalcante et, al. (2015) destaca diversas situações que representam riscos à segurança do paciente hospitalizado. Estas incluem erros na administração de

medicamentos, infecções hospitalares decorrentes de práticas inadequadas de higiene, riscos de quedas devido à falta de medidas de segurança, comunicação deficiente entre a equipe de saúde, ausência de monitoramento contínuo dos sinais vitais, uso de equipamentos médicos defeituosos, falhas na segurança cirúrgica, desnutrição e desidratação devido à falta de avaliação adequada, problemas na documentação de saúde, atendimento despersonalizado, falhas na identificação do paciente, inadequada higienização das mãos, mobilização inadequada dos pacientes, falta de educação ao paciente e erros diagnósticos. Esses fatores representam desafios significativos para a segurança do paciente, exigindo uma abordagem abrangente e sistemática para prevenir complicações e garantir uma assistência de qualidade.

Dessa forma, entende-se que é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam atentos a essas situações e implementem medidas rigorosas de prevenção para garantir a segurança do paciente internado. De acordo com Silva (2021), para assegurar a prestação de cuidados seguros, o enfermeiro, em conjunto com a equipe de enfermagem, desempenha múltiplas responsabilidades críticas. Isso inclui a vigilância constante do paciente, a identificação de potenciais riscos e a implementação de ações preventivas, bem como a promoção da conscientização do paciente sobre sua própria segurança. Isso envolve incentivar o autocuidado e a prevenção de possíveis complicações.

É necessário que os profissionais de saúde estejam sempre atualizados e capacitados para garantir uma assistência segura e de qualidade aos pacientes (CARNEIRO ET AL, 2020).

Silva et. al. (2020) explica que embora haja vários protocolos e diretrizes recomendando aprimoramentos na assistência e garantia da segurança nos hospitais, é imperativo que as equipes de cuidados estejam plenamente comprometidas com a promoção da segurança do paciente. Dentro do conjunto de profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, a categoria da enfermagem representa o maior contingente em termos de tempo e recursos humanos. Portanto, envolvê-los nesse esforço é de importância crítica para efetuar mudanças no sistema de saúde e aprimorar a segurança dos pacientes.

O cuidado de enfermagem significa mais do que aquisição de conhecimentos, realização de procedimentos e técnicas, requer o envolvimento e a sensibilidade do trabalhador para com o paciente. Desta forma, para prestar um cuidado de enfermagem efetivo, o preparo dos trabalhadores deve basear-se na sua capacidade para estabelecer uma competência frente à possibilidade de cuidar de modo humanizado, permitindo que o trabalhador possa resgatar a sensibilidade para cuidar de modo integral do ser humano. (BUNDE, 2011. p. 01).

Nesse contexto, é possível entender que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção de uma assistência segura aos indivíduos hospitalizados, uma vez que estes profissionais são responsáveis pela identificação e gerenciamento dos riscos presentes em cada situação clínica, além de garantir que os pacientes recebam cuidados de alta

qualidade e estejam protegidos de danos. A enfermagem deve prioritariamente possuir conhecimento sobre a doença, estabelecer uma relação eficaz com o paciente, manter comunicação constante com a equipe de saúde e aplicar princípios para prevenir limitações físicas, considerando a possibilidade de atitudes passivas por parte do paciente devido à doença.

A implementação de protocolos de segurança do paciente, como: Verificação da identidade do paciente antes de qualquer procedimento, a administração segura de medicamentos, cuidados para a realização de cirurgias seguras e a prevenção de quedas, são práticas eficazes para a prevenção de eventos adversos e reduz de forma significativa os riscos ao paciente (SOUZA et al, 2020).

Cavalcante et al. (2015) enfatizam que o enfermeiro é responsável por planejar ações e capacitar a equipe para garantir uma assistência segura. A identificação de potenciais riscos, o planejamento de cuidados individualizados por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a prevenção de danos são alcançados através da avaliação de enfermagem e do monitoramento contínuo dos pacientes.

Segundo Bunde (2011), a enfermagem desempenha funções cruciais, monitorando indicadores vitais, gerenciando medicamentos de forma segura, facilitando a comunicação interprofissional, prevenindo infecções com treinamento em higiene, realizando avaliações de riscos, orientando educacionalmente os pacientes, sendo defensores de seus direitos, e garantindo avaliações precisas para monitorar a evolução do paciente.

Portanto, pode-se inferir com base no ponto de vista dos autores expostos no presente capítulo, que a enfermagem desempenha um papel significativo na garantia da segurança do paciente internado. Dessa forma, é de responsabilidade desse profissional e de toda equipe de saúde e enfermagem reconhecer as demandas do paciente e nesse contexto realizar as medidas de segurança para garantir que toda a equipe possa atender às necessidades do paciente de forma apropriada e com qualidade.

MÉTODOS E MATERIAIS

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de revisão de literatura. Todo o material pesquisado foi obtido através de fichamentos de artigos acadêmicos, por meio de pesquisas em sites acadêmicos atualizados. Assim, para a coleta de dados foram utilizados trabalhos publicados nos últimos dez anos.

As seguintes bases de dados foram utilizadas na pesquisa: Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma biblioteca online que reúne uma variedade de artigos científicos sobre diversos assuntos, além disso, também foi consultado o Google Scholar, uma ferramenta complementar para buscar artigos em diversas disciplinas.

Além disso, como estratégia de busca, utilizou-se termos de busca e descritores específicos, como por exemplo: internamento, segurança do paciente, enfermagem na

hospitalização, assistência segura ao paciente internado. Dessa forma, surgiram diversas informações que muitas vezes divergiram do assunto pesquisado, utilizando assim, critério de exclusão, como artigos muito antigos, estudos irrelevantes, ou divergentes do posicionamento da autora. Nesse processo, foi preciso ler e analisar cada artigo, fazendo resumos e fichamentos para considerar partes que poderiam ser utilizadas na presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância atribuída à segurança do paciente internado na prestação de uma assistência é uma responsabilidade inalienável da equipe de saúde, com especial destaque para o papel preponderante desempenhado pela enfermagem. Inúmeros elementos, tais como equívocos na administração de medicamentos, ocorrência de infecções hospitalares, riscos de quedas, e lacunas na comunicação e nas práticas de higiene, figuram como potenciais ameaças à segurança do paciente durante o período de internação. Nesse contexto, a enfermagem emerge como ator central na promoção da segurança do paciente, desempenhando funções essenciais como o monitoramento ininterrupto dos sinais vitais, administração segura de medicamentos, a prevenção de infecções, a avaliação de riscos, entre outros.

Dessa forma, entende-se que os enfermeiros, munidos de treinamento especializado e capacitados para identificar riscos na segurança do cuidado, e adotando medidas rápidas para mitigar esses riscos e conferir cuidados personalizados que minimizem a probabilidade de eventos adversos.

Vale ressaltar, ainda, a indispensabilidade da comunicação eficaz entre a equipe de saúde, assegurando o compartilhamento apropriado e a compreensão integral das informações relevantes acerca do paciente.

A segurança do paciente internado, portanto, configura-se como uma inquietação contínua e de natureza multidimensional, com a enfermagem desempenhando um papel vital na prevenção de incidentes e na promoção do bem-estar ao longo da permanência hospitalar. Salientamos que uma assistência segura é uma assistência com qualidade e isso deve ser garantido pelos profissionais, principalmente pelos serviços de saúde com a instituição de uma cultura organizacional voltada para a segurança/experiência dos pacientes, desde o seu internamento até alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

AVELAR, A.F.M; et al; **10 Passos para a Segurança do Paciente**; COREN-SP; São Paulo; 2010.

BRASIL; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC** nº 63, de 25 de novembro de 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html. Acesso: 16 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**: Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BUNDE, Juliana da Silva. **Cuidado de enfermagem**: A Percepção de Pacientes Internados em uma Unidade de Clínica Médica. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 2011. Disponível em: <https://eenf.furg.br/images/stories/docs/12-juliana.pdf>. Acesso: 12 nov. 2023.

CARNEIRO, L. C. et al. Prevalência e Mortalidade de Eventos Adversos em Hospitais Brasileiros: Uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, e 200053, 2020.

CARVALHO, H. E. F; Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa; *SANARE*, Sobral - V.16 n.01,p. 109-117, jan./jun. – 2017.

CAVALCANTE, A.K.C.B; CARDOSO, R.C; NOGUEIRA, L.T; AVELINO F.V.S.D; ROCHA, S.S; Cuidado seguro ao paciente: contribuições da enfermagem; *Revista Cubana de Enfermería*; 2015.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem; Metas internacionais de segurança do paciente. <https://www.cofen.gov.br/as-metas-internacionais-de-seguranca-para-apoio-da-seguranca-no-cuidado/> 2023. Acesso em 12 de novembro de 2023.

COREN- conselho regional de enfermagem de são Paulo; **segurança do paciente**: Guia para a prática. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Seguranca-do-Paciente-WEB.pdf>. Acesso em 16. nov. 2023.

LEMOS, G.C; AZEVEDO, C; BERNARDES, M.F.V.G; RIBEIRO, H.C.T.C; MENEZES, A.C; MATA, L.R.F; A cultura de segurança do paciente no âmbito da enfermagem: reflexão teórica; *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*; 2018.

KOHN LT, Corrigan JM, Donaldson M. **To err is human**: building a safe health system. Washington, DC: National Academy Press; 2000.

MACEDO, T.R; ROCHA, P.K; TOMAZONI, A; SOUZA, S; ANDERS, J; DAVIS; **Cultura de segurança do paciente na perspectiva do equipamento de enfermaria de urgência pediátrica**; *Rev. esc. enferm. USP*; 50 (05) • Set-Out 2016.

MORAES, F. G. et al. **Prevalência de eventos adversos em hospitais brasileiros**: uma revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 1-13, 2021.

NOTIVISA. Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária. **Incidentes relacionados à assistência à saúde**- Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Brasil, janeiro a dezembro de 2022; PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013; institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). RESOLUÇÃO-RDC Nº 63, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2011; dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde.

SILVA; A.T; ALVES, M.G; SANCHES, R.S; TERA, F.S; RESCK, Z.M.R; **Assistência de enfermagem e a abordagem da segurança do paciente no cenário brasileiro**; *Saúde debate*; 2016.

SILVA, A. M; **A Importância da Enfermagem na Segurança do Paciente**: Promovendo Cuidados de Qualidade; *Revista Brasileira de Enfermagem*; Vol. 30; nº 2; pp. 45-62; 2021. 11

SILVA, M. B.; SANTOS, D. G.; SILVA, L. B. **Contribuição da enfermagem na segurança do serviço de saúde**: revisão integrativa da literatura. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, v. 2, n. 3, p. 146-153, 25 set. 2020.

SOUZA, M. F. et al. **Análise de um programa de prevenção de quedas em hospital de alta complexidade**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 14, n. 1, p. 153-161, 2020. Norte, Santa Cruz, 2020.

TOMAZ, Amanda Rocha Amaral Nogueira. **Evidências científicas sobre segurança do paciente**: uma revisão integrativa. Niterói, 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem). Universidade federal Fluminense.